

Editorial

A revista *Pesquisas e Práticas Psicossociais* sela, com este número, uma importante parceria do Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (Lapip) com o Grupo de Pesquisa Interinstitucional Entre_Redes, formado por profissionais e pesquisadores da psicologia da UERJ, UFF, UFRJ, UFF-PURO, PUC-Rio, UFSJ e UFRGS, cumprindo o compromisso de tornar público o material gerado no *II Colóquio Internacional Entre_Redes - As ciências das emoções: pesquisar COM os outros*.

Dando continuidade à proposta do encontro anterior, realizado em 2009, que instigou discussões em torno dos temas desenvolvidos pela filósofa, psicóloga e etóloga belga Vinciane Despret, o colóquio de 2011 buscou criar um espaço de interlocução em torno das práticas de pesquisa em psicologia, trazendo ao debate a preocupação de pesquisar *COM* o outro e não *SOBRE* o outro. Marcou, assim, uma diferença radical em relação às demais formas de interrogar o campo, uma vez que este “outro” não se restringe ao elemento humano, sendo possível levar em conta, ao longo do processo investigativo, na condição de parceiros e co-autores, entidades como animais e híbridos de sociedade e tecnologia.

A proposta do encontro deste ano trouxe, como diferenças em relação ao primeiro, a ampliação do corpo de conferencistas cujas apresentações foram disparadoras de debates temáticos que consolidam um método de pesquisa, a inclusão dos estudos sobre Ciência, Tecnologia e Sociedade no campo da psicologia e o alcance geográfico do evento, que atingiu, para além dos *campi* das universidades sediadas na cidade do Rio de Janeiro, outras comunidades acadêmicas como o Pólo Universitário de Rio das Ostras (UFF) e os programas de

pós-graduação da Universidade Federal de São João Del Rei, especialmente o Mestrado em Psicologia.

Este número de *Pesquisas e Práticas Psicossociais* apresenta, em decorrência do exposto, um formato atípico, que busca seguir o percurso dos acontecimentos a fim de que o leitor se sinta, o mais possível, incluído na cena das produções que fizeram parte do encontro. As conferências proferidas por Vinciane Despret se desdobram em blocos de questões elaboradas pelo público presente, assim como as falas dos palestrantes de cada mesa redonda são seguidas por comentários da pesquisadora, estratégia que confere uma dinâmica especial às idéias circulantes. Ao conjunto das apresentações, somaram-se artigos de outros pesquisadores que buscam realizar seus trabalhos de maneira conjunta com aqueles a quem interrogam. Vale destacar que todo o material aqui publicado foi enriquecido com os olhares de pelo menos dois pareceristas que trabalharam no sentido de problematizar os textos que lhes couberam examinar, seguindo a mesma lógica que balizou a organização do colóquio. Trata-se, portanto, de uma empreitada tecida a muitas mãos.

A Conferência de abertura do *Colóquio – Do espaço de equilíbrio ao “pensar pelo meio”*. *Os cratéropes écaillés*, pronunciada por Vinciane Despret, e o debate que se seguiu introduzem o número. Com exemplos da Etologia, Despret discute pesquisas realizadas e sugere um espaço de equilíbrio em que o “pensar pelo meio” permite discutir práticas científicas e narrar acontecimentos.

Na sequência, acompanhados por comentários da pesquisadora visitante e do público, vêm os artigos de Márcia Moraes – *Pesquisar: verbo ou substantivo? Narrativas de ver e não ver* – e de Ronald

João Jacques Arendt – *A pesquisa em psicologia social: substantiva e processual*. O primeiro artigo problematiza relatos de pesquisas feitas com pessoas com deficiência visual. No segundo, o autor recoloca a pergunta no contexto da Psicologia Social, propondo substituir a conjunção *ou* pela conjunção *e*, respondendo à indagação de Moraes sobre se pesquisar é verbo ou substantivo.

Seguindo o curso do *Colóquio*, o número traz, acompanhados igualmente por comentários de Vinciane Despret, os artigos de Ana Claudia Lima Monteiro – *Corpo-narrativa: considerações a partir de um corpo que dança* – e de Neuza Maria de Fátima Guareschi e seus estudantes (Lutiane de Lara, Marcos Adegas de Azambuja e Zuleika Köhler Gonzáles) – *Por uma lógica do desassujeitamento: o pensamento de Michel Foucault na pesquisa em ciências humanas*. Monteiro, tomando a dança como uma narrativa cuja expressão é corporal, propõe pensar o corpo simultaneamente como personagem e processo. Guareschi e colaboradores retomam contribuições de Foucault a fim de discutirem a relação objeto/sujeito na pesquisa com humanos.

Numa próxima sessão do *Colóquio*, Solange Jobim e Souza apresentou *Por Uma Epistemologia da Imagem Técnica*, em que discute as implicações epistemológicas e os usos da imagem técnica envolvendo a interação pesquisador/aparato tecnológico/sujeito. Henrique Luiz Cukierman apresentou *Abrindo mão da polarização entre o técnico e o social/cultural*, propondo novo enquadramento em que a transformação recíproca do técnico e do sócio/cultural é vista, da perspectiva da engenharia de software, sob um olhar sociotécnico. Às exposições, seguem-se os comentários de Vinciane Despret.

Na última sessão, Arthur Arruda Leal Ferreira, Camilla Stembrock Pereira, Felipe Hauttequest, Geovana de Azevedo

Gomes, Julia Torres Brandão, Natalia Barbosa Pereira e Rodrigo José Pires Madeira trouxeram *A Psicologia como um dispositivo de produção de subjetividades: um percurso pelos métodos quantitativos*, em que, valendo-se da Teoria Ator-Rede e da epistemologia política, propõem-se a investigar e compreender as subjetividades produzidas na rede das múltiplas e diversas psicologias. Heliana de Barros Conde Rodrigues apresentou *Intercessores e narrativas: Por uma dessujeição metodológica em pesquisa social* em que, cotejando reflexões de Portelli e Latour e valendo-se do conceito de intercessor, trata da representatividade e da relação entrevistador/entrevistado na História Oral, vista como um dispositivo epistemológico, político e narrativo. Seguiram-se os comentários da pesquisadora convidada.

Na conferência de encerramento – *Controvérsias: pesquisa com não-humanos* –, Vinciane Despret reviu diferentes trabalhos com animais e com humanos, sugeriu a polidez no fazer conhecimento, discutiu generalização, anonimato e dispositivos de pesquisa.

Em São João Del Rei, na UFSJ, os trabalhos foram abertos com a palestra *Conhecimento, ética e pesquisa*, na qual Despret reviu investigações antropológicas sobre as emoções, problematizou a prática etnográfica, seus pressupostos dualistas e sua postura racionalista, ao mesmo tempo em que apontou a importância dos mal-entendidos nesse trabalho de pesquisa para a compreensão das culturas. O debate que se seguiu, transcrito e traduzido, aparece na sequência.

Este número traz ainda: o artigo de Irme Salete Bonamigo e Ana Maria Zanchet – *Trânsito e violências: um olhar a partir da teoria ator-rede*, em que se estuda minuciosamente a rede do trânsito de Chapecó (SC), com base na Teoria Ator-Rede; o artigo de Fernando Teles, Maria de Fátima Aranha de Queiroz e Melo e Erivelton Geraldo Nepomuceno – *Reflexões sobre a utilização de um*

videogame multiplayer para investigar o fenômeno da cooperação em Psicologia Social, estudo interdisciplinar sobre o fenômeno da cooperação através de um jogo multiplayer, também fundamentado na mesma teoria; o artigo de Marcelo Nuñez Viégas e Alexandra Cleopatre Tsallis – *O encontro do pesquisador com seu campo de pesquisa: de janelas a versões* que, a partir da noção de denúncia crítica de Latour e dos conceitos de versão e reflexividade de Despret, problematiza cenas de uma pesquisa de campo. Finalmente, há os artigos de Francisco Tirado e Miquel Domènech – *¿Tienen los artefactos técnicos afectividad?: regímenes de compromiso y teleasistencia en España*, assim como o de Tomaz Sanchez-Criado, *Restaurar el orden del telecuidado: prácticas de reparación y La relación com los “monstruos organizacionales”*, ambos fazendo parte de um projeto maior em que os pesquisadores buscam compreender o papel da tecnologia em casos de tele-assistência na Espanha: no primeiro, com base na Teoria Ator-Rede, os autores trazem a necessidade de explorar a conexão entre tecnologia e afetividade, numa investigação feita em serviços de tele-assistência para pessoas de idade avançada na Catalunha; no segundo, o autor apresenta um estudo etnográfico sobre o mesmo tipo de serviço em Madri, discutindo o trabalho dos técnicos enquanto uma constante restauração diante de arranjos que se impõem em suas práticas de cuidado às pessoas com idade avançada.

Contamos também com a resenha elaborada por Ronald Arendt do livro *Penser comme un rat* de Vinciane Despret e com a sessão de livros que trazem temáticas afins àquelas trabalhadas nesta edição. Dois deles, ainda não traduzidos para o português, são da pesquisadora em foco neste dossiê: *La faiseuses d’histoires*:

Que font les femmes à La penser (As fazedoras de histórias: o que as mulheres fazem ao pensamento) e Être Bête (Ser Animal). O terceiro livro, também inédito no Brasil, chama-se *Vivre avec les animaux: Une utopie pour le XXIe siècle (Viver com os animais: Uma utopia para o século XXI)* e é de Jocelyne Porcher, pesquisadora que desenvolve trabalhos com Vinciane Despret. O quarto livro apresentado, com o título *Yes, nós temos Pasteur: Manguinhos, Oswaldo Cruz e a história da ciência no Brasil*, tem a autoria de Henrique Cukierman, um dos colaboradores nesta edição da PPP.

Esperamos que este número de *Pesquisas e Práticas Psicossociais* se constitua num marco diferencial em relação às maneiras de pesquisar e de criar realidades no trabalho do fazer conhecimento em Psicologia, na medida em que disponibilizamos um material ainda pouco divulgado que poderá servir como referência aos pesquisadores que desejam se familiarizar com a abordagem aqui proposta.

Maria de Fátima Aranha de Queiroz e
Melo
Marília Novais da Mata Machado

Endereço para correspondência: Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial (Lapip/UFSJ). Praça Dom Helvécio, 74, Salas 2.09 e 2.10, São João Del Rei, MG, CEP: 36.301-160.